

O ADVENTO DA HUMANIDADE

A espera do Messias e a sede de sentido e de paz do mundo contemporâneo

Há palavras que atravessam os séculos com uma força que não se esgota. Advento é uma delas. Significa “vinda”, “chegada”, “aproximação”. Mas não é apenas o tempo litúrgico que precede o Natal: é o próprio movimento da história, da humanidade e do coração. Cada geração vive o seu próprio desejo de advento — esse desejo inquieto de que algo maior aconteça, de que alguém venha ao nosso encontro para iluminar, pacificar, restituir sentido.

Hoje, talvez mais do que nunca, sentimos esta sede. Vivemos numa sociedade marcada pela velocidade, pela fragmentação, pelo cansaço interior e pela incapacidade de escutar em profundidade. Cresce a sensação de que “falta qualquer coisa”, de que há uma fome de verdade, de presença e de sentido. As guerras, a solidão crescente, a fragilidade emocional de tantos, a escalada de discursos agressivos, mostram que a humanidade continua em busca de um Messias — não no sentido folclórico, mas profundamente existencial. Queremos salvação, queremos paz, queremos uma luz que não nos abandone.

O Advento, que nós cristãos vivemos, afirma que essa luz já veio — e continua a vir. Deus fez-Se próximo, ocupou-Se de nós, entrou na nossa história. Mas este mistério só ganha espaço quando encontra corações, comunidades e cidades dispostas a acolhê-Lo. Aqui está a nossa missão enquanto paróquia inserida no coração de Lisboa: ser sinal visível deste Advento permanente, deste Deus que não desiste de vir ao encontro dos seus filhos.



Uma paróquia chamada a ser lugar de chegada

Num mundo urbano onde tantas vezes passamos sem ver, a paróquia é chamada a ser espaço de encontro, de acolhimento e de escuta. Não apenas um lugar onde se “vai à missa”, mas um lugar onde alguém encontra um olhar, uma comunidade, um porto de abrigo, onde alguém descobre que a sua vida tem valor, onde nasce um sentido novo.

ÁGAPE

Ágape “exprime a experiência do amor que se torna verdadeiramente descoberta do outro. O amor torna-se cuidado do outro e pelo outro. Já não se busca a si próprio, não busca a imersão no inebriamento da felicidade; procura, ao invés, o bem do amado: torna-se renúncia, está disposto ao sacrifício”. **Bento XVI**

Quando Jesus veio, encontrou pessoas simples que O esperavam: Maria, José, os pastores... Hoje, que O espera são os homens e mulheres que cruzam as ruas do Campo Grande, e da nossa Cidade, com o coração inquieto, que carregam histórias e feridas, que procuram silêncio, que desejam razões para continuar. A Paróquia não pode limitar-se a repetir esquemas antigos ou a falar apenas para quem já está dentro. O mundo está ávido de um advento — e nós somos chamados a ir ao seu encontro.

Uma paróquia que nos envia, em saída

O Advento não é apenas um movimento para dentro; é também um impulso que nos lança para fora de nós mesmos. A paróquia existe para isto: para formar discípulos que se tornam enviados. No Campo Grande, acreditamos que a comunidade cristã é uma casa que acolhe, mas também uma plataforma que envia. Jesus vem ao nosso encontro para que nós possamos ir ao encontro dos outros. Ser “Igreja em saída” significa viver atentos às fronteiras humanas do nosso bairro — às solidões, às perguntas sem resposta, aos que procuram Deus sem saber por onde começar. O Advento lembra-nos que não anunciamos ideias, mas uma presença: Cristo que continua a chegar através das nossas vidas. Uma paróquia missionária é aquela em que cada pessoa, cada grupo, cada celebração se transforma numa porta aberta pela qual a esperança pode entrar no mundo.

O Papa Francisco repete que a Igreja deve ser “casa aberta”, “hospital de campanha”, “farol no meio da noite”. Não podemos anunciar o Advento apenas nos canais habituais — homilias, reuniões ou grupos que já se conhecem há anos. **Precisamos de sair**, de experimentar linguagens novas, de arriscar presença nas margens da cidade, de nos aproximar dos jovens, dos feridos, dos indiferentes. O Advento não é apenas um tempo litúrgico: é o ritmo missionário da Igreja.



A sede de sentido como terreno fértil

Vivemos num tempo em que muitos rejeitam formas tradicionais de religião, mas procuram espiritualidade, silêncio, interioridade, comunidade. Há sede de meditação, de propósito, de pertença. Este é o advento da humanidade contemporânea: a procura de um centro, de uma rocha, de uma luz que não engane.

E nós sabemos o nome dessa luz. Sabemos que a esperança tem um rosto: **Jesus Cristo**. O nosso papel é iluminá-lo sem medo, com criatividade, com mansidão e com alegria. Se a paróquia se tornar um lugar onde a sede pode ser reconhecida e acompanhada, então já estamos a participar na vinda do Reino.

OS SÍMBOLOS DO ADVENTO

A própria palavra “advento” é, em si, um símbolo deste tempo de espera e esperança.

Vem do latim *adventus* e significa: chegada, aproximação, vinda. Prepara-nos para acolher o Filho de Deus, e dá início a um novo ano litúrgico na Igreja.

Assim como uma grande festa pede uma grande preparação, da mesma forma acontece com o Advento, porque ele prepara-nos para o Natal. E isso implica uma mudança, uma transformação que podemos ver pelos sinais que a Igreja nos apresenta.



Coroa de Advento

É, talvez, um dos símbolos mais visíveis deste tempo. Na sua gênese, não seria um símbolo religioso, mas foi adaptado à nossa tradição cristã e hoje está presente em muitas igrejas e casas, marcando o compasso deste tempo de espera para as famílias e para a comunidade.

Em cada um dos quatro domingos acende-se uma das velas, que significam a espera do Senhor, que é “a Luz que ilumina todo homem que vem a este mundo”. (João 1,9).

À medida que nos aproximamos do Natal, ganhamos a certeza de que a escuridão desaparecerá com a luz.

Cores litúrgicas

O roxo é a cor do Advento e as vestes do sacerdote e o pano que cobre o ambão refletem isso mesmo. Significa penitência, conversão, mas não tristeza, porque há a certeza de que a alegria virá ao nosso encontro. No terceiro Domingo de Advento, o Domingo da Alegria, as vestes são rosa, como que aliviando esse tempo de penitência e anunciando já uma alegria que nunca terminará nunca!

Decoração e liturgia

Nas igrejas são usadas poucas flores, porque o tempo é de contenção, de espera humilde. Também o cântico do “Glória” é suprimido, para se voltar a cantar, com alegria, na noite do Natal, juntamente com os sinos, lembrando o canto dos anjos aos pastores na gruta de Belém.

Presépio

O presépio é outro sinal deste tempo, uma tradição iniciada por São Francisco de Assis, que fez a primeira representação do nascimento de Jesus em Belém.

“O Presépio é como um Evangelho vivo que transvaza das páginas da Sagrada Escritura. Ao mesmo tempo que contemplamos a representação do Natal, somos convidados a colocar-nos espiritualmente a caminho, atraídos pela humildade d’Aquele que Se fez homem a fim de Se encontrar com todo o homem, e a descobrirmos que nos ama tanto, que Se uniu a nós para podermos, também nós, unir-nos a Ele.” (Papa Francisco, Admirável sinal: Carta Apostólica do Papa sobre o presépio)

Árvore

Também a árvore é um símbolo do Natal. Representa a vida, porque o pinheiro é uma das únicas árvores que não perde suas folhas. A ornamentação da árvore lembra uma vida que nasce para nunca mais morrer. Ainda que haja inverno, escuridão ou qualquer dificuldade que esconda a luz, Cristo é a nossa luz e ilumina nossa vida para sempre.

Saibamos encontrar em cada sinal esta humildade da espera, da paciência, da conversão e da esperança.

“O tempo do Advento, por meio de vários símbolos, prepara-nos para a celebração do mistério da Encarnação do Filho de Deus e recorda-nos que a vida humana é uma espera contínua. Que o Advento vos ajude a transformar a esperança na certeza de que Aquele que esperamos nos ama e nunca nos abandona.”

Papa Francisco,
Audiência Geral, 24 de novembro
de 2021

ESTRELAS QUE DÃO VIDA

A campanha solidária de Natal da nossa paróquia, proposta a toda a comunidade, é inspirada nos nossos padroeiros, os Santos Reis Magos. Eles aceitaram o desafio de seguir uma estrela, encontraram o Menino e, no regresso, já por outro caminho, levaram a todos, sem exceção, a alegria do Messias, que através deles se manifestou a todos, e principalmente aos mais sós, mais necessitados.

O desafio para todos nós é esse mesmo: como os Magos, sairmos da nossa rotina, darmos espaço ao que é novo, olharmos para o próximo, sentir como nossas as suas necessidades, e ser uma luz neste Natal.

Como participar?

Na igreja encontrará estrelas e em cada uma o nome, a idade e uma sugestão de presente para uma pessoa de uma Instituição que ajuda pessoas carenciadas. Basta levar uma estrela, comprar o artigo sugerido (novo), embrulhar e colar a estrela no exterior do embrulho e entregar no Acolhimento até ao dia 20 de Dezembro. Depois um grupo de voluntários da nossa paróquia fará a entrega de todas as ofertas nas respetivas instituições.

Nos anos anteriores a nossa campanha teve uma receção extraordinária por parte da comunidade. Em 2024 foram distribuídas mais de 500 estrelas! Em 2025 contamos com a generosidade de todos!

Lista das Instituições

Apoio à Vida
Ajuda de Mãe
Banco do Bebê
Casa da Alegria – Porta do Mais
Casa das Cores
Centro Hospitalar e Psiquiátrico de Lisboa – Júlio de Matos
Centro Social e Paroquial das Galinheiras
Centro Social Paroquial do Campo Grande
Centro Social Paroquial São Maximiliano Kolbe
Comunidade Santo Egidio
Comunidade Vida e Paz
Irmãs da Caridade
Irmãs das Pobres de Campolide
Refeitório Rosália Rendu (São Vicente de Paulo)



A ACONTECER

IMACULADA CONCEIÇÃO

Na segunda-feira, dia 8, celebramos a Solenidade da Imaculada Conceição. As missas terão o mesmo horário de domingo: 10:00, 12:00, 17:30 e 19:00.

APRESENTAÇÃO DE LIVRO

No dia 4 de dezembro, quinta-feira, às 21:00, acolhemos no nosso Salão Paroquial a apresentação do livro “Tão frágeis e tão amados”, da autoria de Paula Jordão, Missionária Verbum Dei. Uma sessão aberta a todos!